

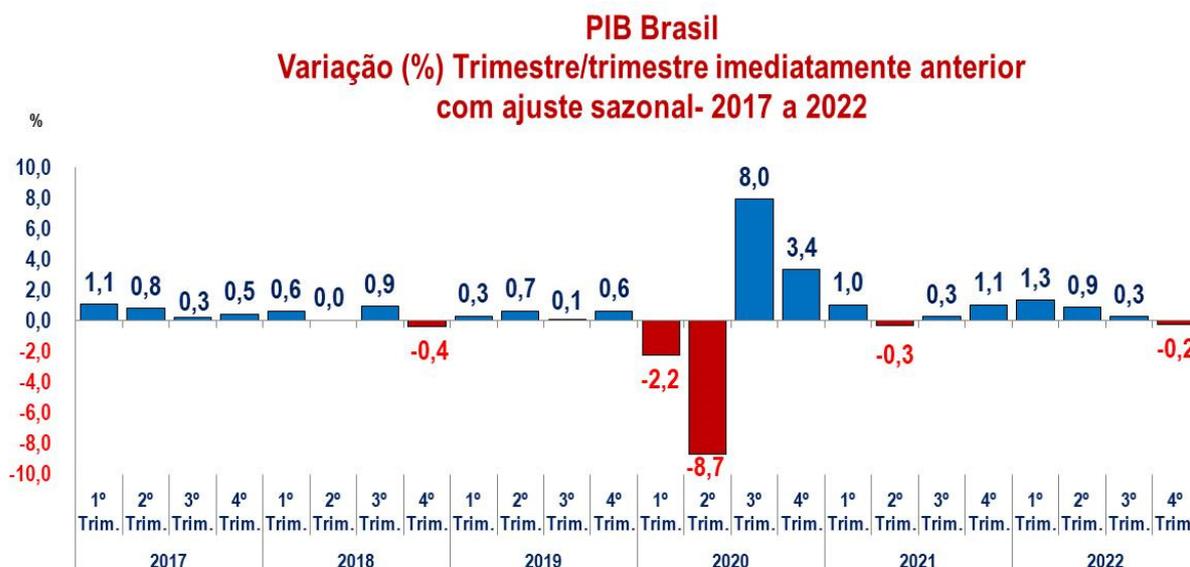
Copom mantém Selic inalterada pela quinta vez consecutiva

Diante de um cenário caracterizado pela desaceleração da atividade econômica, inflação em patamar ainda elevado, turbulência no mercado bancário internacional e debates sobre o novo arcabouço fiscal do País, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), manteve, pela quinta vez consecutiva, a taxa de juros Selic em 13,75% ao ano (a.a). Essa decisão, que já era aguardada pelo mercado, mantém a Selic em seu maior patamar desde 2016. Ressalta-se que desde agosto/22 a Selic está em 13,75% a.a..



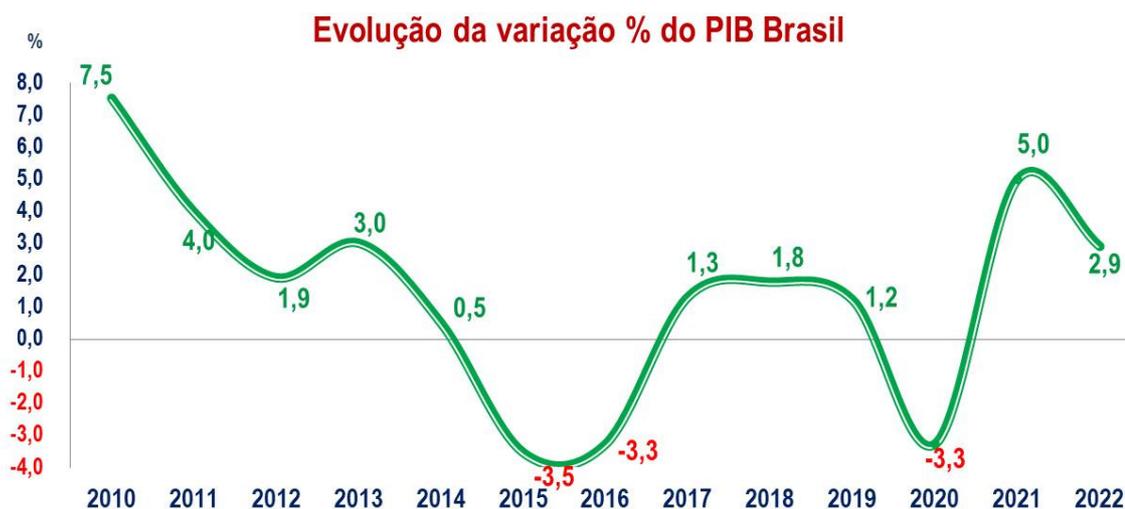
Fonte: Banco Central do Brasil.

Dados do Produto Interno Bruto (PIB), relativos ao 4º trimestre/22 foram divulgados no início do mês de março/23 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na análise comparativa com o trimestre imediatamente anterior, considerando o ajuste sazonal, a economia brasileira recuou 0,2%, como consequência dos reflexos do elevado patamar da taxa de juros no País. Nessa base de comparação vários segmentos demonstraram recuo, como a Indústria de Transformação (-1,4%), Eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (-0,4%) e até a Construção Civil (-0,7%). No total, a queda do PIB da Indústria foi de 0,3%. Assim, apesar do crescimento de 2,9% da economia nacional em 2022, os últimos meses do ano demonstram arrefecimento de suas atividades.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 4º Trimestre de 2022, IBGE

Vale destacar que as expectativas para o crescimento em 2023 estão inferiores ao resultado alcançado no ano passado. Mesmo a perspectiva mais positiva, que indica crescimento de 1,6% do PIB, e que foi realizada pela Secretaria de Política Econômica (SPE), do Ministério da Fazenda, aponta crescimento menor do que o ano passado (2,9%).



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 4º Trimestre de 2022, IBGE.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) estima (em seu cenário básico) que o avanço da economia nacional será de 0,9%. Essa é quase a mesma projeção da Pesquisa Focus, realizada semanalmente pelo Banco Central: 0,88%. Já a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) projeta expansão de 1%. A Fundação Getúlio Vargas está bem menos otimista em suas projeções e aguarda crescimento bem modesto para o Brasil em 2023: 0,3%. Para o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Brasil crescerá 1,2% nesse ano. No contexto das perspectivas para a economia brasileira ressalta-se o compasso de espera com a divulgação do novo arcabouço fiscal, ou seja, as novas regras que serão estabelecidas para as contas públicas em substituição ao teto de gastos como parâmetro para controlar os gastos públicos. Certamente a sua divulgação poderá refletir no desempenho econômico nacional.

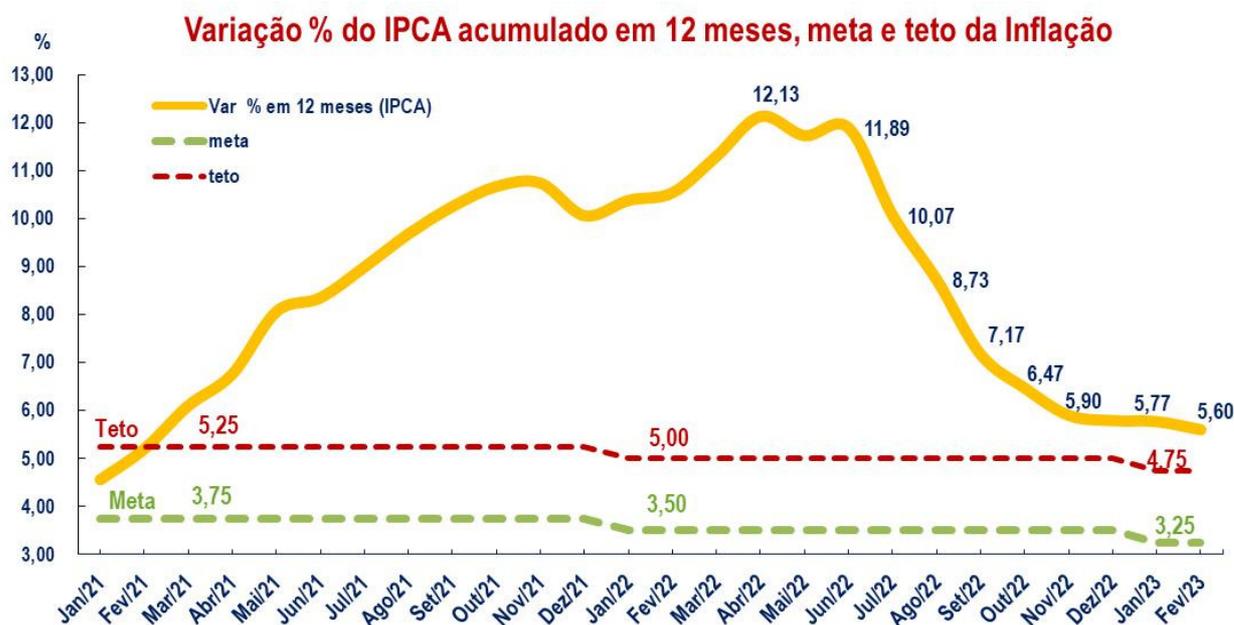


Fonte: Fundação Getúlio Vargas, Banco Central, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, Fundo Monetário Internacional e Secretaria de Política Econômica /Ministério da Fazenda.

As expectativas para o crescimento da economia mundial também estão menos satisfatórias. Com a inflação ainda em patamares elevados, e com o aperto monetário promovido por vários Bancos Centrais, as projeções sinalizam menor dinamismo do que o registrado em 2022. Além disso, os conflitos entre Rússia e Ucrânia continuam gerando efeitos sobre a economia global e proporcionando perspectivas menos satisfatórias. A turbulência bancária internacional acrescenta ainda mais incertezas e preocupações no

cenário. Para o FMI, a economia global, depois de crescer 3,4% em 2022 deverá apresentar elevação de 2,9% em 2023. Já para a OCDE o mundo cresceu 3,2% em 2022 e deverá crescer 2,6% em 2023. Neste contexto, é importante destacar que diante de um cenário de turbulência bancária, em função da quebra dos bancos Silicon Valley Bank e Signature Bank, o Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve) aumentou, em 22/03/23, a taxa de juros do país em 0,25 ponto percentual para a faixa de 4,75% a 5%. Foi a nona alta consecutiva da taxa de juros no País e o banco central americano, em seu comunicado, destacou que essa ação é necessária para levar a inflação ao patamar de 2% a.a.

As perspectivas para a inflação brasileira ainda sinalizam alta superior ao teto da meta, pelo terceiro ano consecutivo. A pesquisa Focus (17/03/23), projetou alta de 5,95% para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2023. Vale lembrar que o centro da meta inflacionária nesse ano é de 3,25% e o teto é 4,75%.



Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil.

Em fevereiro/23 o IPCA registrou alta de 0,84%, resultado superior ao que era aguardado pelo mercado. Com isso, o indicador acumulou, em 12 meses, elevação de 5,60%. O grupo Educação, com aumento de 6,28%, foi o destaque, com a sua maior elevação desde fevereiro/04 (6,70%). Geralmente o segundo mês do ano apresenta variação desse item, em função dos reajustes realizados pelos estabelecimentos de ensino no início do ano (reajustes realizados no início do ano com base no IPCA do ano

anterior). Outros itens como tarifa de energia (1,4%), taxa de água (0,9%) e gasolina (1,2%), também se destacaram na inflação no segundo mês do ano.

IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) Evolução da variação % mensal



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

É importante ressaltar que a taxa de juros tão elevada no País, não estimula as atividades produtivas e contribui para acrescentar mais incertezas nos investimentos produtivos tão necessários para a continuidade de geração de emprego e renda na economia. Conforme Sondagem Nacional da Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) a taxa de juros elevada é o principal problema do setor. Nesse sentido, a expectativa de crescimento do setor, de 2,5% para esse ano, poderá ser revisada.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos – Março/2023